

## William Blake e Walt Whitman e os poemas da Consciência Cósmica

*Do irreal conduze-me ao Real; das trevas para a Luz; da morte à Imortalidade.*  
(Upanischads)

A percepção do que não tem forma, nem tempo. A alma e o desvelar de Maia, da ilusão da separação, do jogo de luzes e de sombras, do mundo como fragmentos, do bem e do mal.

O *summum bonum* dos místicos, o Nirvana, o Reino dos Céus. O Êxtase místico dos santos.

É desse fenômeno, ou desse estado de ser, que trata o livro *Consciência Cósmica*, de Maurice Bucke, obra clássica do misticismo, publicada pela Ordem Rosacruz, AMORC, por meio da Editora Renes, cuja primeira edição já data de mais de 100 anos.

Embora compreendida a partir de uma perspectiva evolucionista, própria do momento histórico em que é escrito, o livro é uma referência de grande relevância para o aprofundamento nos estudos místicos. Trata-se de um apanhado abrangente do que o autor chama de casos de surgimento de um estado de consciência que atribui, aos que a alcançam, uma nova capacidade de perceber o mundo, que reconstrói a relação do sujeito com a vida, com a morte, com o tempo, levando-a à plenitude e à paz. Esse novo estado traria, para aquele no qual ela surgisse, a emergência da consciência da imortalidade, com a conseqüente perda do medo da morte, esse fantasma que persegue, desde sempre, a humanidade. Essa nova Consciência, ou Iluminação, seria o fundamento de toda movimento de evolução espiritual, para o indivíduo e para as sociedades pois, para Bucke,

Assim como o mundo humano que vemos, com toda a suas obras, está baseado na autoconsciência, também as mais elevadas religiões e filosofias, com tudo o que delas é conseqüência, estão baseadas na consciência cósmica e um novo mundo, que seria difícil tentar explicar agora, também estará fundamentado nela.

São muitas as personagens cuja emergência da Consciência Cósmica Bucke relata em seu livro, tais como Buda, Jesus, Maomé, Francis Bacon. Dentre os muitos casos, o autor destaca muito especialmente o poeta norte-americano Walt Whitman, pioneiro dos versos livres, que conheceu e com quem conviveu pessoalmente, o que o torna de enorme relevância para um melhor entendimento de sua obra.

De nossa parte, a curiosidade sobre William Blake, também apontado por Bucke como havendo alcançado a Consciência Cósmica, considerado um dos mais criativos artistas da história da literatura inglesa, explica a proposta de colocá-los, mesmo que muito rapidamente, lado a lado<sup>1</sup>.

---

1 Os textos de Whitman encontram-se em Folhas das folhas da relva, Walt Whitman. Seleção e Tradução Geir Campos, São Paulo, Brasiliense, 1983

Para Blake, a maioria dos excertos são de BLAKE, W. O casamento do céu e do inferno e outros escritos. Seleção, tradução e apresentação Alberto Marsicano. L&PM POCKET kindle edition

Textos e traduções da obra de sua obra são facilmente acessíveis na internet.

Há ainda Canções da Inocência e da Experiência – Revelando os dois estados opostos da alma humana de William Blake. Tradução de Mário Alves Coutinho & Leonardo Gonçalves. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

Sem a pretensão de um trabalho acadêmico, mas apenas de um breve ensaio<sup>2</sup>, com impressões pessoais e subjetivas, proponho aqui um sobrevôo em (re) leitura mística da obra de Walt Whitman, assim como proposta pela tese de Bucke, de que o autor de Folhas de Relva, tendo alcançado a Consciência Cósmica, à qual ele se refere como *Minha Alma*, teria sua obra permeada pela comunicação poética dessa visão ou experiência. Paralelamente, são destacados, em pequenas citações, poemas de William Blake, também reverberando sua experiência de Iluminação, que ele chama de Mundo da Imaginação. A notar que, para Bucke, não há evidências definitivas sobre Blake que demonstrem ou relatem, indubitavelmente, a sua iluminação cósmica. Contudo, nas palavras do autor, ‘entretando, o estudo da vida e da obras de Blake...convenceu o escritor de que se tratava de um caso autêntico e provavelmente dos maiores de surgimento da Consciência Cósmica.’

Aqui, a curiosidade são as expressões semelhantes, embora em diferentes linguagens, da descrição de cada um dos poetas de um mundo para além da percepção comum, no qual uma outra *ordem* das coisas é revelada. Essa comparação já é presente na obra de Bucke, mas aqui é realizada a partir de uma diferente seleção de textos.

Whitman já parece nos autorizar essa perspectiva mística, ao dar uma pista para essa leitura: “Ninguém vai entender meus versos, se quiser interpretá-los como performances literárias.” Aqui, cabe uma ponderação. Como expoentes das literaturas norte-americana e inglesa, cabe desde sempre aos estudiosos da área a interpretação e contextualização de sua obra. No entanto, isso não nos impede de buscar compreendê-la como expressão de uma experiência de totalidade, ou de Deus, muito embora a deidade esteja ausente da perspectiva adotada por Bucke.

Destaco, então, alguns trechos da obra de Walt Whitman e de William Blake, inspirada pela proposição de Bucke da relação entre os versos e o estado de Consciência superior alcançado pelos poetas. O foco, aqui, é no sentido de união e de totalidade, como o desvelar de Maia, e o casamento, ao nível da percepção, entre os mundos espiritual e material, pois,

Aquilo que, à gente do mundo sensorial, parece ser real e verdadeiro, para o sábio é ilusão: e aquilo que a maior parte dos homens julga ser irreal e não existente, o sábio conhece como o único que é Real e existente. (Bhagavad Gita – II-69)

A representação desse estado de União pode ser compreendida a partir da relação que é estabelecida pela superação da dicotomia entre os aparentes opostos, corpo e alma.

Para ambos os autores, imersos em uma consciência para além da dualidade, o entendimento da matéria e do corpo, em particular, como de menor importância ou mesmo como entrave à experiência espiritual é desfeito. Corpo e alma têm aqui o mesmo status, por serem parte de um todo Uno, de criação e presença Divinas. É interessante notar que, em diversas religiões, inclusive na história do início do cristianismo, o corpo era o lugar do pecado e, portanto, devia ser reprimido e mesmo mortificado, eventualmente. Contudo, para a perspectiva Cósmica, o pecado em sua perspectiva religiosa, deixa de existir, uma vez que a dualidade se desfaz.

---

2 Como um ensaio, este trabalho não traz as clássicas referências acadêmicas como normas ABNT. O objetivo é mais de uma leitura livre e fluida, no espírito dos poemas dos autores. Todos os excertos são, para fins de clareza da leitura, colocados em destaque visual.

Eu canto o corpo, da cabeça aos pés: nem só o cérebro,  
nem só a fisionomia  
tem valor para a Musa  
- digo que a Forma completa  
é muito mais valiosa,  
e tanto a Fêmea como o Macho  
eu canto.

Blake é também definitivo quanto à perspectiva de unidade e quanto ao lugar do corpo na criação.

O homem não tem um corpo separado da alma. Aquilo que chamamos de corpo é a parte da alma percebida pelos cinco sentidos.

E, ainda,

O corpo, tanto como a mente, são os lugares da imaginação (Consciência Cósmica) e da arte.

em Jerusalém:

Não sei de nenhuma outra Cristandade e de nenhum outro Evangelho a não ser a liberdade de ambos, corpo & mente, para exercer as Divinas Artes da Imaginação, Imaginação, o Mundo real & eterno do qual este Universo Vegetal não passa de uma sombra fugidia, & no qual viveremos em nossos Corpos Eternos ou Imaginativos quando estes Corpos Mortais Vegetais não mais existirem. Os Apóstolos não conheciam nenhum outro Evangelho.

Mais além, ainda, para Whitman, por meio do corpo e de suas percepções é possível aceder à Alma.

Quero fazer os poemas das coisas materiais,  
pois imagino que esses hão de ser  
os poemas de mais espiritualidade,  
e farei os poemas do meu corpo  
e do que há de mortal,  
pois acredito que eles trarão  
os poemas da alma e da imortalidade.

Todas as coisas se relacionam, na expressão dos poetas iluminados, criadas e sustentadas pela energia da Alma e da Imaginação. O olhar atento pode unir os mundos, micro e macro, e ir para além do tempo, pois, como nos diz Blake,

Veja o mundo num grão de areia,  
veja o céu em um campo florido,  
guarde o infinito na palma da mão,  
e a eternidade em uma hora de vida!

Só a alma existe, vestida de diversas formas, mostrando-se em fragmentos à nossa percepção.

Não vou fazer poemas referentes às partes,  
mas vou fazer poemas, canções e pensamentos,  
referentes ao todo,  
e não hei de cantar com referência a um dia,  
mas com referência a todos os dias,  
e não farei poema, nem parte de poema,  
que não seja de referência à alma,  
porque, tendo já visto as coisas do universo,  
acho que nada existe,  
nem existe partícula de nada,  
que não tenha uma referência à alma.

Buscá-la bem perto, no espelho.

Alguém pedindo para ver a alma?  
Veja sua própria forma e seu semblante,  
Creio pessoas, bichos, plantas,  
os rios de águas correntes,  
as pedras e as areias.

Sobre Deus, Whitman escreve uma das mais belas passagens: ubiquidade e manifestação nas formas.

Escuto e vejo a Deus em todos os objetos,  
embora de Deus mesmo eu não entenda  
nem um pouquinho,  
assim como também eu não entendo  
que possa alguém ser mais maravilhoso  
do que eu.  
Por que haveria eu de querer ver a Deus  
melhor que neste dia?  
Eu vejo algo de Deus em cada uma das vinte e quatro horas  
e em cada instante de cada uma delas,  
nos rostos dos homens e das mulheres  
eu vejo a Deus  
e no meu próprio rosto em cada espelho,  
acho cartas de Deus caídas pela rua  
e todas assinadas com o nome de Deus,  
e eu as deixo onde estão,  
sei muito bem que aonde quer que eu vá  
outras me hão de chegar pontualmente  
sempre e por todo o sempre.

Se logo de saída não me acharem,  
mantenham a coragem:  
se me perderem num lugar, procurem  
achar-me noutra:  
em algum ponto eu hei de estar parado  
à espera de vocês.

Blake, por sua vez, nos diz que tudo está em um só corpo que é, por sua vez, divino.

O mundo da imaginação é o mundo da Eternidade. É o seio para o qual nos dirigimos após a morte do corpo vegetativo. Esse mundo é infinito e Eterno, enquanto o mundo da procriação é finito e temporal. Todas as coisas, em suas Formas Eternas, estão dentro do corpo divino do Salvador, a verdadeira voz da Eternidade.“

e que,

Alguns poderiam dizer; não seria Deus o único Prolífico? Respondo:  
Deus Age & É nos seres existentes ou Homens.

Para quem enxerga o mundo como unidade, as fronteiras entre o bem e o mal, céu e inferno, se esmaecem, por ação de uma alquimia amorosa, como em Whitman,

Eu sou o poeta do Corpo  
e sou o poeta da Alma,  
as delícias do céu estão em mim  
e os horrores do inferno  
estão em mim  
-o primeiro eu enxerto  
e amplio ao meu redor,  
o segundo eu traduzo  
em nova língua.

O foco no amor, aqui, é de Blake.

O amor não busca agradar a si mesmo  
Nem destina qualquer cuidado a si próprio  
Mas se dá facilmente ao outro,  
E constrói um Paraíso no desespero do Inferno.

Não há nada fora de Deus, para o místico/poeta, "pois tudo o que vive é sagrado".

Inúmeras possibilidades existem de interpretar os versos dos autores, mesmo porque a poesia é, certamente, obra aberta por sua própria natureza. Recriando a linguagem, ela tem o poder de construir novas percepções, novos mundos, sempre em apelo à nossa sensibilidade e imaginação.

Esse trabalho, como dito no início, se apropria muito brevemente da obra Consciência Cósmica para sugerir a possibilidade de trazer à tona em nós, leitores e místicos, os mesmos sentimentos na raiz de sua criação.

Seguindo a sugestão de Bucke, podemos entender que a contemplação e a meditação sobre estes poemas – e muitos outros mais - podem nos inspirar a avançar no caminho do desenvolvimento espiritual, em direção aos mesmos sonhos que um dia as motivaram.

Aqui trazidos sob a forma errante da poesia, a realização da Consciência Cósmica deve ser nosso Graal, como místicos, sempre. Apoiar-nos em parte sobre aqueles que lá chegaram pode ser de grande valia, pois cada um, antes de nós, deixou algumas pistas por onde passou. É muito oportuno permanecermos atentos, pois a voz interior que nos guia também se compraz na beleza, onde ela se reconhece, em fusão entre dentro e fora, para além do tempo e de lugar. A poesia, aqui, também mostra o caminho.

Se as portas da percepção estivessem limpas, tudo apareceria para o homem tal como é:  
infinito. (William Blake)

Eliane Medeiros Borges